

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Marcelo Augusto de Freitas Canquerino
Número USP: 10742511

Luz, Câmera e Resistência: a história do Cine Belas Artes

SÃO PAULO
2023

Marcelo Augusto de Freitas Canquerino

Número USP: 10742511

Luz, Câmera e Resistência: a história do Cine Belas Artes

Memorial do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Jornalismo e
Editoração da Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Atílio José Avancini

SÃO PAULO

2023

AGRADECIMENTOS

Estudar na melhor universidade da América Latina nunca passou pela minha cabeça. A emoção quando li meu nome na lista da Fuvest foi um sentimento indescritível que me recordo com felicidade até hoje. Graças a USP, muitas portas se abriram para mim — tanto pessoais, como profissionais. Foi onde cresci como ser humano e me descobri. A trajetória para chegar até aqui só foi possível graças às pessoas que não soltaram minha mão em momento algum.

Primeiramente, nada disso seria possível sem o amor e carinho dos meus pais, **Flávio** e **Jandira**. Todas as minhas conquistas devo ao suporte deles, que me incentivaram a ir atrás dos meus sonhos e a nunca desistir. Me orientaram para sempre ser honesto e dar o melhor de mim em absolutamente tudo na vida.

Também dedico este trabalho a todas as amigas que fiz ao longo desta jornada:

À **Amanda Capuano**, o maior de todos os presentes que a ECA USP poderia ter me dado. Passar por essa experiência ao seu lado foi mágico. Obrigado pelos incontáveis momentos que vivemos juntos, das conversas profundas no meio do dia até as festas madrugada à dentro. E um agradecimento especial por você ter me apresentado a artista da minha vida, mais conhecida como Taylor Swift.

À **Carol** e **Lígia Andrade**, por serem amigas amorosas e por sempre estarem de prontidão quando precisei de ajuda e palavras de aconchego.

À **Maria Eduarda** e **Gabriella Sales**, por serem um porto seguro para mim, pelos brunches e fofocas no fim da tarde, e por compartilharem do mesmo fascínio que eu pela loirinha — resumido a discussões intermináveis das melhores músicas dela todos os dias, memes e teorias.

À **Maria Carolina Soares**, por ser uma ótima ouvinte e conselheira, pelas milhares de mensagens reconfortantes em meio ao caos e pela companhia nos finais de temporada de *House of the Dragon* e *The Last of Us*.

À **Mariana Arrudas**, por ser uma amiga empática e compreensível, por ser minha companheira de desabafos sobre as felicidades e agonias da vida adulta e universitária, e por um dos abraços mais gostosos do mundo.

À **Gabriela Caputo**, por sempre encontrar formas de me arrancar sorrisos mesmo nos momentos mais difíceis, e por entender como ninguém meus estados de loucura tal qual Mia Goth em *Pearl*.

À **Ane**, **Anny** e **Pietra**, por terem sido veteranas maravilhosas e por terem me acolhido da melhor forma possível.

À **Mariangela**, por ser uma amizade presente e constante. Mesmo sem nos falarmos todos os dias, quando nos encontramos é como se o tempo não tivesse passado.

À **Thaislane**, com quem tive o prazer de dividir o núcleo do *Cinéfilos* na Jota, por ter se tornado uma amiga inseparável para cafés da tarde e garimpos em brechós.

Por fim, ao meu orientador, **Atilio**, que comprou a ideia do meu projeto e me deu todo o suporte e ferramentas necessárias para concluí-lo. Apesar da pandemia ter tornado reuniões online uma regra, poder me encontrar com o senhor praticamente toda semana me deu a empolgação necessária para não desistir.

Concluo minha jornada na USP falando de um tema que é a verdadeira paixão de minha vida: o cinema e seu papel transformador.

RESUMO

Aberto em 14 de junho de 1956, o Cine Belas Artes é um dos cinemas de rua mais tradicionais da cidade de São Paulo. Ao longo de décadas, o espaço, localizado na Rua da Consolação, provou ser um verdadeiro símbolo de força e resistência. Enfrentou inúmeras ameaças de fechamento, passou três anos trancado quando perdeu o patrocínio do banco HSBC, teve diversos administradores e sobreviveu à pandemia. Conhecido pela programação que foge aos *blockbusters* e pelos projetos diferenciados, como o famoso *Noitão*, o Belas Artes conquistou um público cativo defensor do cinema. Através de seis relatos, entre frequentadores assíduos e funcionários, o trabalho, apresentado em formato de [site](#) com um memorial acadêmico complementar, busca resgatar partes importantes da história do Belas Artes, mostrando não só a relação das pessoas com o espaço, mas também com a sétima arte, além de sua importância no cenário dos raros cinemas de rua da cidade. Como método sigo a proposta de transformar as entrevistas em textos escritos em primeira pessoa.

Palavras-chave: Cine Belas Artes; entrevista jornalística; reportagem cultural; cinemas de rua; São Paulo.

ABSTRACT

Opened on June 14, 1956, Cine Belas Artes is one of the most traditional street cinemas in São Paulo city. Over the decades, the space, located on Rua da Consolação, has proven to be a true symbol of strength and resistance. It has faced numerous threats of closure, spent three years closed when it lost sponsorship from HSBC bank, had several administrators and survived the pandemic. Known for its screening that is different from blockbusters and for its different projects, such as the famous *Noitão*, Belas Artes conquered a captive audience that defended the cinema. Through six texts, between regulars and employees, the work, presented in a [website](#) format with a complementary academic memorial, seeks to rescue important parts of the Belas Artes history, showing not only the relationship between people and this space, but also with the seventh art, in addition to its importance in the scenario of the rare street cinemas in the city. As a method, I follow the proposal of transforming the interviews into texts written in first person.

Keywords: Cine Belas Artes; journalistic interview; cultural report; street cinemas; São Paulo.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	5
ESCOLHA DO TEMA.....	7
FORMATO.....	9
JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	10
OBJETIVO.....	12
METODOLOGIA E ENTREVISTAS.....	13
DIFICULDADES TÉCNICAS.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
BIBLIOGRAFIA.....	18

ESCOLHA DO TEMA

Desde a adolescência sempre fui apaixonado por cinema. Conheci o universo da crítica de filmes em vídeo através de um programa no YouTube do canal *Omelete* chamado *Bloco X*, onde quatro apresentadoras, Carol Moreira, Miriam Castro, Aline Diniz e Natália Bridi, debatiam, de forma descontraída e informativa, assuntos referentes a produções audiovisuais. Quando isso aconteceu, descobri que existiam várias possibilidades de trabalho que envolviam a sétima arte. No momento do vestibular, fiquei em dúvida entre cursar Jornalismo ou Audiovisual, mas acabei optando pela primeira opção pois entendi que gostaria de falar sobre cinema, não necessariamente fazer.

Com o curso de graduação escolhido, a USP se tornou um sonho que parecia inalcançável — mas acabou virando realidade. A Universidade me abriu muitas portas e me fez perseguir com mais afinco a vontade de me tornar jornalista cultural. Tive a oportunidade de ser diretor do *Cinéfilos* em 2019, editoria que cuida de cinema da Jornalismo Júnior, o que expandiu minha percepção sobre a crítica de cinema. Em 2018, quando era repórter da referida empresa júnior, fui introduzido ao mundo das cabines de imprensa e comecei a escrever meus primeiros textos.

Foi nesta época que conheci o Cine Belas Artes. Minhas primeiras experiências lá incluem a cabine de imprensa do filme *Ilha dos Cachorros*, de Wes Anderson, e a perda de um filme francês do *Festival Varilux* de 2018 em decorrência da sessão lotada. O ambiente, muito diferente dos cinemas de shopping ao qual estava habituado, me encantou desde o princípio, e a partir de então, passei a frequentar o espaço cada vez mais. Conhecer o Belas me impulsionou a explorar os outros cinemas de rua da cidade de São Paulo, como o Reserva Cultural e o Anexo do Espaço Itaú de Cinema, na Augusta.

Com o desenrolar da graduação, minha paixão por cinema foi aumentando. Poder estagiar na área, como repórter de cultura na VEJA, foi uma das maiores realizações em minha jornada, pois me mostrou na prática como funciona o jornalismo cultural — me apresentando, além do cinema, outras áreas como música, teatro e artes plásticas.

Quando chegou o momento de escolher um tema de TCC, foi natural que eu me inclinasse para assuntos relacionados a audiovisual. Algumas ideias surgiram, mas nenhuma delas foi tão forte quanto a de fazer um estudo sobre o Cine Belas Artes, um dos meus cinemas de rua favoritos. Apesar de sempre dar preferência a este ambiente quando ia ao cinema e saber se tratar de um espaço muito querido pelo público, eu não conhecia sua história em detalhes.

Quanto mais eu pesquisava sobre o Belas Artes, mais descobria se tratar de um cinema de rua tradicional de São Paulo, que possui uma história rica de resistência e de democratização de filmes, principalmente aqueles que fogem ao circuito *blockbuster*.

Compilados de textos acadêmicos sobre a história do Belas Artes já existem pela internet à fora. Eu queria mergulhar nas raízes deste espaço de forma diferente e com caráter jornalístico, mas que não fosse tão engessado como uma simples matéria. Foi então que a ideia do projeto começou a ganhar forma. Tive a ideia de revisitar momentos importantes do Belas através da ótica daquele que mais importa: o seu público. Assim nascia o *Luz, Câmera e Resistência: a história do Cine Belas Artes*, apresentado em formato de site, o <https://marcelocanquerino.wixsite.com/luzcameraresistencia>, e acompanhado de um memorial acadêmico complementar.

Falar sobre a importância de manutenção do Belas Artes foi um dos principais motivos que me levaram a escolha do tema. Além de ser o meu TCC, este trabalho também é uma homenagem para todos aqueles que, assim como eu, tem as salas de exibição como seus lugares favoritos.

FORMATO

Enquanto estava desenvolvendo o projeto do trabalho para disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I*, durante o primeiro semestre de 2022, já tinha em mente que gostaria de fazer um produto jornalístico. O objetivo era colocar em prática os ensinamentos que obtive ao longo da graduação e de meus dois estágios, na VEJA e no Ciência USP. Minha principal dúvida era referente ao formato: site ou livro-reportagem.

Acabei optando por fazer um site levando em consideração dois principais fatores. O primeiro diz respeito a gama variada de possibilidades multimídia integrada, como a utilização de publicações de Facebook e Instagram. Alguns dos entrevistados, como Paula Ferraz, me cederam materiais audiovisuais que foram úteis na construção da narrativa que planejei. Além disso, outros entrevistados, como Daniel Serafim e o casal Kelly e Douglas, possuíam bons registros de suas histórias com o Belas Artes nas redes sociais.

Outro fator que teve grande peso na escolha do formato foi a fácil disseminação do conteúdo na internet. Um livro-reportagem demandaria diagramação e impressão para que fosse distribuído. As dificuldades deste processo poderiam dificultar a divulgação de um projeto jornalístico oriundo de um TCC. Apesar da possibilidade de compartilhar um livro-reportagem em PDF na internet, o site tornou-se uma opção melhor por já ser nativo deste ambiente.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A primeira exibição de um filme na história aconteceu em 22 de março de 1895. *A saída da Fábrica Lumière em Lyon*, dos irmãos Lumière, foi exibida para uma pequena plateia no Grand Café Paris, na França. No Brasil, as exibições cinematográficas não demoraram para acontecer. Em 8 de julho de 1896, oito filmetes com cerca de um minuto cada, que mostravam cenas pitorescas do dia a dia na Europa, foram projetados numa sala alugada do *Jornal do Commercio*, na Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro. Um ano depois, na mesma rua, o estado já tinha uma sala de cinema fixa chamada Salão de Novidades Paris, que na inauguração, contou com 1572 pessoas. A gênese das salas de cinema começou em lugares muito diferentes do que a grande população conhece hoje.

Em São Paulo, a efervescência dos cinemas de rua aconteceu entre as décadas de 1930 e 1960. Nos anos 1950, em meio ao processo de urbanização, a cidade passou por importantes transformações. É neste contexto que as salas de exibição ganharam mais relevância, já que o ato de ir ao cinema transformou-se em hábito de lazer entre os habitantes.

Quando a euforia da urbanização passou, o que restou foram problemas típicos de uma metrópole. Trânsito congestionado, deficiência no transporte público e a conhecida violência urbana são apenas alguns exemplos. A nova dinâmica afetou os cinemas de rua. Locais como o Cine Marrocos e a Cinelândia, verdadeiros palácios cinematográficos, entraram em decadência e tornaram-se obsoletos.

No Estado de São Paulo, a diminuição do número de ingressos vendidos no período 1955-85 segue uma constante negativa, decrescendo a uma razão de 50% a cada quinze anos. Mas no universo da capital se constata algumas iniciativas para estancar a hemorragia de público. Entre elas estão uma programação mais atenta às tendências de gosto das diferentes faixas da população, gastos com equipamentos para melhoria da qualidade de projeção, abertura de salas em pontos movimentados e com maior segurança (shoppings principalmente), incorporação de avanços tecnológicos, como o som dolby que aproxima o cinema da sensibilidade do espectador, familiarizado com a sofisticação da aparelhagem de última geração (SIMÕES, 1990, p.144).

Somado aos desafios impostos pela metrópole, as salas de cinema de rua, que tiveram como marco da decadência a década 1970, também enfrentaram o surgimento de novas tecnologias: a TV e o VHS (não tão diferente dos dias atuais, onde o embate é com o

streaming). Com isso, entre os anos 1970 e 1980, os cinemas começaram a migrar para os shopping centers, e entraram numa lógica mais abrangente de consumo.

A sala está cercada de toda sorte de equipamentos e programas de lazer para o frequentador que olha vitrines, faz compras, toma chopp, “paquera”, brinca no playground, come em restaurantes, lanchonetes, docerias e nesse passeio se aproxima da bilheteria do cinema... (SIMÕES, 1990, p. 145)

Como a história das salas de exibição em São Paulo mostra, os cinemas de rua perderam espaço considerável na cidade para os cinemas de shopping. Além da localização, como o próprio nome diz, os cinemas de rua possuem outras características que os definem, como a programação que foge aos filmes comerciais, geralmente hollywoodianos, e traz produções de circuitos menores e independentes; e o preço de ingressos mais acessível.

Com uma proposta mais inclusiva e democrática, estes ambientes precisaram encontrar formas de se manter de pé ao longo dos anos. Alguns, como o Cine Metro, inaugurado em 1938 na Avenida São João, não sobreviveram — hoje, o local foi transformado em uma igreja. Atualmente, existem, em São Paulo, 11 principais cinemas de rua, sendo eles: Belas Artes, Cinesesc, Reserva Cultural, Cine Marquise, Cine Satyros Bijou, Cinsesala, Espaço Itaú de Cinema, Cine LT3, Cineclube Cortina, Marabá e Cinemateca.

Na vanguarda da tradição por mais de 6 décadas desde a sua abertura, em 1956, o Cine Belas Artes é um dos maiores símbolos de resistência entre os cinemas de rua de São Paulo. Preservar sua memória e celebrar sua história, repleta de crises e renascimentos, como o fechamento em 2011 e a reabertura em 2014, é importante para que espaços como este continuem a existir — e a levar experiências cinematográficas e culturais à população.

OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é recontar a história do Cine Belas Artes através da perspectiva de frequentadores assíduos e funcionários para mostrar como e por que o espaço se tornou um símbolo de resistência entre os cinemas de rua de São Paulo. Para atingir o objetivo, o projeto jornalístico em formato de site traz seis depoimentos variados que recapitulam partes importantes da linha do tempo do Belas Artes, como a pandemia e a fundação do *Noitão*, e mostram, cada um de uma forma, a relação pessoal destas pessoas com este cinema em específico e com a sétima arte.

Entre os objetivos específicos, estão:

- Traçar uma linha do tempo de toda a história do Belas Artes, desde sua fundação em 1956, como Cine Trianon, até os dias de hoje, como Petra Belas Artes;
- Explicar de que forma a pandemia afetou o Cine Belas Artes e quais as formas o cinema encontrou para sobreviver ao período conturbado, que afetou de forma diferente os cinemas de rua;
- Recontar passagens importantes da história do Belas Artes e explorar a relação dos entrevistados com cinema;
- Mostrar a importância do Cine Belas Artes para o público através dos depoimentos;
- Explorar os motivos que fizeram o Cine Belas Artes conquistar um público cativo e fiel ao longo dos anos.

METODOLOGIA E ENTREVISTAS

O primeiro planejamento do projeto aconteceu durante a disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I*, no primeiro semestre de 2022, quando delimitei o tema e escolhi o formato. A princípio, eu queria estruturar o trabalho em três frentes: a história do Cine Belas Artes, contada através de entrevistas com funcionários e pesquisas; os problemas enfrentados pelo espaço durante a pandemia; e a história através da perspectiva de frequentadores assíduos.

Com a ideia em mente, dei início à busca por fontes. O primeiro contato, por e-mail, foi com a assessoria de imprensa do cinema. Expliquei o meu projeto e pedi indicações de funcionários que pudessem me ceder uma entrevista. Prontamente, Larissa Reis da Silva, assistente de comunicação do Grupo Belas Artes, respondeu e achou a ideia do trabalho pertinente. Então detalhei o que gostaria de fazer e Larissa me indicou Juliana Brito, Diretora Executiva do Grupo.

Por conflitos de agenda, na época, não consegui falar com Juliana, que ia entrar de férias. Larissa então me indicou Leo Mendes, Gerente de Inteligência e um dos funcionários mais antigo do Belas Artes que estava na equipe. Prontamente topei e marcamos uma data. Esta primeira entrevista foi crucial para os rumos do projeto porque alterou algumas ideias do plano inicial. A conversa foi presencial, no próprio Belas Artes.

Durante a entrevista com Mendes, tive a oportunidade de ir além de detalhes mais técnicos sobre a história do famoso cinema de rua e como a equipe lidou com a pandemia. O Gerente de Inteligência contou ótimas histórias sobre como ele se tornou cinéfilo na adolescência, falou sobre a sua relação de longa data com o Belas Artes, como se tornou funcionário de lá e também deu um bom contexto sobre os cinemas de rua de São Paulo. Após quase duas horas de conversa, que extrapolaram as perguntas prévias que havia preparado, tive a ideia de focar o projeto em depoimentos chave de pessoas que tivessem uma ligação com o Belas e boas histórias para compartilhar. Desta forma, através dos relatos, eu poderia reviver partes importantes da trajetória do espaço por uma ótica pessoal, que mostraria como o cinema foi essencial na formação dos entrevistados.

Em termos de estilo, após decidir a nova abordagem do trabalho, me inspirei na seção *Primeira Pessoa* da revista VEJA. Publicada semanalmente no impresso, o *Primeira Pessoa* traz relatos de personalidades em destaque que possuem uma história interessante para ser contada, e o jornalista transforma a entrevista em um texto escrito em primeira pessoa.

Durante meu estágio na VEJA pude produzir para esta seção. Logo, tinha noção de como gostaria de construir os depoimentos para o projeto.

As entrevistas que se sucederam foram conseguidas de formas diferentes. Kelly e Douglas foram indicados por Leo Mendes durante nossa conversa, quando ele mencionou um casal que era frequentador assíduo do *Noitão* e que a história da relação e do casamento tinha ligação com o Belas Artes. Daniel Serafim também foi indicado por outra pessoa, Ricardo Soriano, pesquisador de salas de cinema em São Paulo que me cedeu algumas imagens para utilizar no site.

O caso de Matheus Souza foi mais específico. Conhecia ele de longa data pois, assim como eu, também cursou Jornalismo na Universidade de São Paulo e foi diretor do Cinéfilos em 2018. Por saber que Souza era frequentador assíduo do Belas Artes, decidi convidá-lo para uma conversa. Já Paula Ferraz, assessora na Sinny Assessoria e Comunicação, a acompanhava nas redes sociais e sabia que tinha relação com o cinema — além de frequentar e gostar do ambiente, a assessoria de imprensa onde trabalha presta serviços de comunicação para o Belas.

A última entrevista consegui indo até o cinema. Reparei em um casal de idosos que comia na *bombonnière* do primeiro andar e decidi abordá-los. Após explicar o projeto, Ideli e Wagner toparam conversar comigo rapidamente antes da sessão de *Dançando no Silêncio*. Com exceção deste último casal e de Leo Mendes, todas as outras entrevistas foram realizadas via videochamada.

Durante o desenvolvimento do projeto, também conversei com outros potenciais personagens, sendo eles: Bruno Botelho; repórter do *AdoroCinema*, Gisele Correa; relações públicas, Wagner; professor do Departamento de Jornalismo e Editoração da USP, e sua esposa Priscila; e o casal Antônio e Neusa. As entrevistas contribuíram para aumentar meu repertório e conhecimento sobre o Belas Artes e a sua relação com público, porém não entraram no projeto final pois a ideia era trazer seis depoimentos, e os outros que havia coletado tinham detalhes mais ricos para a cobertura da história do cinema de rua.

Os seis depoimentos foram escolhidos para preencher três blocos. O primeiro traz um panorama histórico do Belas Artes e dos cinemas de rua de São Paulo através de Leo Mendes e do casal Ideli e Wagner. O segundo foca em como o cinema passou pela pandemia e como o apoio do público foi importante em sua trajetória, pelos olhos de Paula Ferraz e o casal Kelly e Douglas. E o último bloco faz um recorte sobre a importância do espaço na vida das pessoas e como o Belas abre portas para que elas conheçam melhor a cidade de São Paulo, através dos depoimentos de Matheus Souza e Daniel Serafim.

Concomitantemente a busca por personagens, decidi ir atrás de fontes oficiais e especialistas para falar sobre o Belas Artes e os cinemas de rua de São Paulo. Após retornar de suas férias, consegui entrevistar Juliana Brito para obter dados como bilheteria e público pós pandemia, média de aluguel do imóvel onde o cinema está localizado, além de detalhes sobre como passaram pela Covid-19.

Em seguida, consegui uma entrevista com Barbara Demerov, jornalista da VEJA São Paulo, através da minha antiga chefe da VEJA, Raquel Carneiro. Na época, Demerov havia escrito uma matéria de capa sobre a história de resistência dos cinemas de rua de São Paulo e como eles estão se reinventando para se recuperar da pandemia. Tanto a conversa quanto a reportagem me auxiliaram no entendimento do ecossistema de cinemas como o Belas Artes.

A última entrevista de fonte oficial que realizei foi com o dono do Belas Artes, André Sturm. Desde os meus primeiros contatos com a assessoria do espaço, tentei marcar uma conversa, mas em decorrência de sua agenda lotada consegui apenas em maio de 2023. O material que obtive da entrevista foi complementar às informações que consegui com Juliana Brito.

Outra parte essencial do desenvolvimento do projeto foi a busca por bibliografia. Antes, durante e depois da realização das entrevistas, li textos sobre história do cinema e sobre os cinemas de rua de São Paulo. Uma das principais fontes que consultei foram os registros do pesquisador Ricardo Soriano no site *Salas de Cinema de São Paulo: Resgate Histórico dos Cinemas de São Paulo*. Lá, encontrei textos sobre o Belas Artes, com detalhes minuciosos acerca da linha do tempo de sua história, que me ajudaram a escrever o texto complementar do site no qual eu destrincho toda a trajetória do espaço. Além disso, também me baseei na leitura de muitas notícias jornalísticas para construir o segundo texto complementar, que mostra como o cinema sobreviveu à pandemia.

Após a decupagem e escrita dos seis depoimentos e dos textos complementares do projeto, parti para a diagramação e montagem do site, feito através da plataforma gratuita Wix. As imagens e vídeos utilizados foram cedidas pelas fontes e coletadas em sites sobre o Belas Artes que tinham crédito livre, como Divulgação/Reprodução.

DIFICULDADES TÉCNICAS

As principais dificuldades técnicas que encontrei ao longo do projeto estavam relacionadas à busca por fontes de pessoas mais velhas. Desde o princípio, queria entrevistar personagens de diferentes gerações para que, assim, conseguisse abranger diversos aspectos dos períodos históricos pelos quais o Belas Artes passou.

A maior barreira que enfrentei foi encontrar pessoas idosas para falar do passado do cinema. A busca através de grupos no Facebook, como *Memórias dos Cinemas de Rua e Suas Histórias*, não trouxe resultados, assim como a procura por pessoas em publicações oficiais do Belas Artes nas redes sociais.

Quando tentei contatar fontes *in loco*, no próprio cinema, tive dificuldades na abordagem. Todas as entrevistas que havia feito previamente, presenciais ou via videochamada, duraram mais de trinta minutos, quando não passavam de uma hora. No Belas Artes, era complicado abordar o público, em especial idosos, porque as pessoas chegavam minutos antes para assistir um filme. Algumas comiam na *bombonnière*, mas ficavam lá por pouco tempo e em seguida entravam nas salas de exibição.

A entrevista com o casal Ideli e Wagner, por exemplo, foi limitada a 20 minutos pelo motivo mencionado. Em função do tempo, não pude fazer todas as perguntas que gostaria, ou mesmo aprofundar alguns assuntos. Além disso, os dois não me permitiram fotografá-los no cinema. Mesmo com o desafio, o depoimento do casal entrou para o trabalho como um dos recortes históricos mais antigos do Belas Artes graças à memória afetiva de ambos com o espaço — e que vinha de décadas atrás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de décadas, o Cine Belas Artes provou ser um cinema de rua com fibra. Sobreviveu à hegemonia dos *blockbusters* nos cinemas de shoppings, ameaças de fechamento e um trancamento efetivo entre 2011 e 2014. A importância do espaço é tanta que sua fachada e entrada foram tombadas em 2012 pelo CONDEPHAAT. Ao ir além da história oficial do cinema de rua, o trabalho trouxe visões de pessoas que tiveram suas vidas impactadas pelo espaço — mostrando que, acima de tudo, a existência do Belas Artes é importante para a promoção da cultura cinéfila na cidade.

Através de olhares pessoais, pude conhecer a trajetória de pessoas variadas e entender como o cinema de rua mais querido de São Paulo transformou suas vidas. Seja aumentando a paixão pelo cinema, que fez com que o público lutasse para manter o espaço vivo durante a pandemia, ou mesmo abrindo os horizontes para exploração de outros espaços culturais na cidade, o Belas Artes ajuda na democratização e no acesso ao cinema que foge ao *mainstream*.

Ao longo do trabalho, me identifiquei com várias histórias contadas pelas fontes quando o assunto é o amor incondicional pela sétima arte e como o Belas teve papel fundamental nessa propagação. Provando-se um verdadeiro símbolo de resistência, o cinema que foi objeto de estudo possui alta demanda para ser mantido graças ao fato de extrapolar a experiência de um filme para além da sala de exibição, seja com projetos como o *Noitão*, o *Belas Sonoriza*, com banda ao vivo, ou mesmo as feirinhas de discos, livros, CDs e Vinis que acontecem aos domingos no espaço. O cinema honra o nome que carrega: contempla as belas artes.

Trazer uma visão humanista é essencial para compreender o amor que o público tem pelo Cine Belas Artes, tátil, e que vai além dos livros de história.

BIBLIOGRAFIA

“A quase extinção dos cinemas de rua no país e seus impactos culturais”. **Cinema em cena**.

Disponível em:

<https://cinemaemcena.com.br/coluna/ler/762/a-quase-extincao-dos-cinemas-de-rua-no-pais-e-seus-impactos-culturais#:~:text=Impacto%20cultural&text=Uma%20pesquisa%20recente%20do%20Datafolha,prefer%20assistir%20a%20filmes%20dublados>.

“Anexo do cinema Espaço Itaú na rua Augusta, em SP, poderá continuar aberto”. **Folha de S. Paulo**, 2023. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/02/anexo-itaun-na-rua-augusta-em-sp-fica-aberto-ate-imovel-ser-entregue-a-incorporadora.shtml>

“Belas Artes faz leilão com peças doadas por artistas para manter funcionários”. **Folha de S. Paulo**, 2020. Disponível em:

<https://guia.folha.uol.com.br/cinema/2020/05/belas-artes-faz-leilao-com-pecas-doadas-por-artistas-para-manter-funcionarios.shtml>

“Cheiro de pipoca e álcool em gel: a reabertura do Belas Artes na pandemia”. **UOL Tab**, 2021. Disponível em:

<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/06/27/cheiro-de-pipoca-e-alcool-em-gel-a-reabertura-do-belas-artes-na-pandemia.htm?cmpid=copiaecola>

“Cinema Caixa Belas Artes ganha sala inspirada nos antigos drive-ins”. **VEJA São Paulo**, 2016. Disponível em:

<https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/belas-artes-cinema-sala-drive-in/>

“Cinema drive-in ocupará Memorial da América Latina durante pandemia”. **Folha de S. Paulo**, 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/05/cinema-drive-in-ocupara-memorial-da-america-latina-durante-pandemia.shtml>

“Cinema em crise e podcast em alta: os novos hábitos de lazer do brasileiro”. **VEJA**, 2022. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/em-cartaz/cinema-em-crise-e-podcast-em-alta-os-novos-habitos-de-lazer-do-brasileiro>

“Cinema foi atividade cultural presencial que mais perdeu público após a pandemia”. **Folha de S. Paulo**, 2022. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/cinema-foi-atividade-cultural-presencial-que-mais-perdeu-publico-apos-a-pandemia.shtml>

“Cinema Petra Belas Artes só deverá reabrir quando boa parte da população estiver vacinada”. **Folha de S. Paulo**, 2021. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/03/cinema-petra-belas-artes-so-devera-reabrir-quando-boa-parte-da-populacao-estiver-vacinada.shtml>

“Cinemas drive-ins já somam quatro endereços em São Paulo; confira a programação completa”. **Folha de S. Paulo**, 2020. Disponível em:

<https://guia.folha.uol.com.br/cinema/2020/06/cinemas-drive-ins-ja-somam-quatro-enderecos-em-sao-paulo-confira-a-programacao-completa.shtml>

“Com boa audiência, "Medos Privados" revive amor com público no Belas Artes”. **UOL**, 2014. Disponível em:

<https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/30/com-bo-audiencia-medos-privados-revive-amor-com-publico-no-belas-artes.htm>

“Como foi a reabertura do Petra Belas Artes após sete meses fechado”. **VEJA São Paulo**, 2020. Disponível em:

<https://vejasp.abril.com.br/coluna/miguel-barbieri/reabertura-petra-belas-artes>

“Como o cinema tenta sobreviver após a covid, com público 48% menor e a concorrência do streamin”. **O Estado de S. Paulo**, 2022. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/economia/negocios/cinema-recuperacao-pandemia/>

“Conheça a origem dos cinemas drive-ins”. **Folha de S. Paulo**, 2020. Disponível em:

<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/08/conheca-a-origem-dos-cinemas-drive-ins.shtml>

“Coronavírus: Petra Belas Artes abre crowdfunding contra crise”. **Metrópoles**, 2020.

Disponível em:

<https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/coronavirus-petra-belas-artes-abre-crowdfunding-contra-crise>

“Entenda a importância histórica, cultural e arquitetônica do Belas Artes”. **Revista Casa e Jardim**, 2019. Disponível em:

<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2019/03/entenda-importancia-historica-cultural-e-arquitetonica-do-belas-artes.html>

“Espero ver cinemas, bares e restaurantes lotados em breve, diz André Sturm”. **VEJA**, 2020.

Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/economia/espero-ver-cinemas-bares-e-restaurantes-lotados-em-breve-diz-andre-sturm/>

“Garanto que não pegarão Covid no cinema', diz André Sturm sobre reabertura do Belas Artes”. **Folha de S. Paulo**, 2021. Disponível em:

<https://guia.folha.uol.com.br/cinema/2021/06/garanto-que-nao-pegarao-covid-no-cinema-diz-andre-sturm-sobre-reabertura-do-belas-artes.shtml>

“Incêndio destrói sala do cinema Belas Artes”. **Folha de S. Paulo**, 2004. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2404200427.htm>

“Medos Privados em Lugares Públicos: um recorde nos cinemas brasileiros”. **VEJA**, 2010.

Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/cultura/medos-privados-em-lugares-publicos-um-recorde-nos-cinemas-brasileiros/>

“Memorial da América Latina recebe último mês de programação do Belas Artes Drive-In”.

Memorial da América Latina, 2020. Disponível em:

<https://memorial.org.br/memorial-da-america-latina-recebe-ultimo-mes-de-programacao-do-belas-artes-drive-in/>

“O cinema de rua como um elemento de afirmação dos direitos culturais e humanos”. **Revista Manus Iuris**. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/rmi/article/view/9920>

“O cinema na cidade em eclosão: “Salas de cinema e história urbana de São Paulo (1895-1930)”, de José Inacio de Melo Souza”. **Significação, Revista de Cultura e Audiovisual**, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/123741>

“Pandemia fecha cerca de 300 salas de cinema pelo Brasil e freia expansão do setor”. **Folha de S. Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/12/pandemia-fecha-cerca-de-300-salas-de-cinema-pelo-brasil-e-freia-expansao-do-setor.shtml>

“Para conter coronavírus, todos os cinemas de São Paulo estão fechados”. **Folha de S. Paulo**, 2020. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/cinema/2020/03/para-conter-coronavirus-todos-os-cinemas-de-sao-paulo-estao-fechados.shtml>

“Petra Belas Artes é primeiro cinema a voltar às atividades em São Paulo”. **Folha de S. Paulo**, 2020. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/cinema/2020/07/petra-belas-artes-e-primeiro-cinema-a-voltar-as-atividades-em-sao-paulo.shtml>

“Petra Belas Artes retoma Noitão com filmes de Jordan Peele”. **Pequenas Empresas & Grandes Negócios**, 2021. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Economia/noticia/2021/08/pegn-petra-belas-artes-retoma-noitao-com-filmes-de-jordan-peelee.html>

“Qual foi a primeira exibição de cinema no Brasil?” **Aventuras na História**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/daniel-bydlowski/qual-foi-primeira-exibicao-de-cinema-no-brasil.phtml>

“Redes de cinema fecham salas no país durante pandemia”. **Tecmundo**, 2020. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/cultura-geek/151231-redes-cinema-fecham-salas-pais-durante-pandemia.htm#google_vignette

“Sagas heroicas: cinemas de rua buscam fórmulas criativas para resistir”. **VEJA São Paulo**, 2023. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/filmes-e-series/cinemas-de-rua-resistem>

“Semana do Cinema 2023 terá ingressos a partir de R\$ 10 por todo o país”. **Omelete**, 2023. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/semana-cinema-2023>

“Semana do Cinema: ingressos são vendidos a R\$ 10 até quarta na cidade de São Paulo”. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/o-que-fazer-em-sao-paulo/noticia/2022/09/19/semana-do-cinema-ingressos-sao-vendidos-a-r-10-ate-quarta-na-cidade-de-sao-paulo.ghtml>

“Um mês após reabertura, Petra Belas Artes anuncia que vai fechar as portas”. **VEJA São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/tudo-cinema/um-mes-apos-reabertura-petra-belas-artes-anuncia-que-vai-fechar-as-portas>

FABIO ORNELAS. *Belas Artes: A Esquina do Cinema (Compacto)*. YouTube, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTjOD0H4Lfi>
<https://cinemaemcena.com.br/coluna/ler/762/a-quase-extincao-dos-cinemas-de-rua-no-pais-e-seus-impactos-culturais>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Painel Coronavírus*. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
PETRA BELAS ARTES. *Sobre o Petra Belas Artes*. Disponível em: <https://www.cinebelasartes.com.br/sobre/>

SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE. *Cinema - Os 100 primeiros anos – A História do Cinema Brasileiro em 15 Filmes - Parte I*. Município de São Bernardo do Campo. Disponível em:

<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/cinema-os-100-primeiros-anos-a-historia-do-cinema-brasileiro-em-15-filmes-i>

SIMÕES, Inimá. *Salas de Cinema em São Paulo*. Secretaria Municipal de Cultura, PW, Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, p. 143-145, 1990. Disponível em:

<https://www.centrocultural.sp.gov.br/livros/pdfs/salas.pdf>

SORIANO, Antonio Ricardo. *Imigrantes italianos, pioneiros da exibição cinematográfica brasileira: Irmãos Paschoal, Afonso e Gaetano Segreto*. Salas de Cinema de São Paulo.

Disponível em:

<http://www.cinemasdesp.com.br/2011/08/imigrantes-italianos-pioneiros-na.html>

SORIANO, Antonio Ricardo; SILVA, Luiz Carlos Pereira da; PEDROSO, Roseli Venancio.

Cine Belas Artes: um passeio por sua história. Salas de Cinema de São Paulo. Disponível

em: <http://www.cinemasdesp.com.br/2019/02/cine-belas-artes-um-passeio-por-sua.html>

THEBAS, Isabella. *9 Cinemas de rua em SP que você precisa conhecer*. Instituto de Cinema. Disponível em:

<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/9-cinemas-de-rua-em-sp-que-voce-precisa-conhecer#:~:text=A%20primeira%20sala%20de%20cinema,de%20salas%20espalhadas%20pela%20cidade.>

THEBAS, Isabella. *A Origem do Cinema*. Instituto de Cinema. Disponível em:

<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-origem-do-cinema#:~:text=No%20ano%20de%201895%2C%20os,%C3%A9%20o%20ancestral%20da%20filmadora.>

VENTURI, Toni. *Conheça a história do Cine Belas Artes*. Governo da Cidade de São Paulo, 2014, Disponível em:

<https://www.capital.sp.gov.br/noticia/conheca-a-historia-do-cine-belas-artes>